



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE - CFFC

**REQUERIMENTO Nº , DE 2014
(do Sr. Mendonça Filho)**

Requer sejam convidados o Sr. Alexandre Padilha – ex-Ministro de Estado da Saúde e o Sr. Marcus Cezar Ferreira de Moura – ex-Coordenador de promoção de eventos da assessoria de comunicação do Ministério da Saúde, a fim de prestarem depoimento acerca de relatório da Polícia Federal com indícios a respeito de indicação do ex-assessor para dirigir o laboratório farmacêutico Labogem, controlado pelo doleiro Alberto Youssef.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no art. 58, § 2º, inciso V, da Constituição Federal, e no art. 24, inciso VII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o plenário, seja convidado a comparecer a esta Comissão o Sr. Alexandre Padilha – ex-Ministro da Saúde e o Sr. Marcus Cezar Ferreira de Moura - ex-Coordenador de promoção de eventos da assessoria de comunicação do Ministério da Saúde, a fim de prestarem depoimento acerca de relatório da Polícia Federal com indícios a respeito de indicação do ex-assessor para dirigir o laboratório farmacêutico Labogem, controlado pelo doleiro Alberto Youssef.



JUSTIFICAÇÃO

Trata-se de investigação, pela Polícia Federal - PF, a respeito de esquema criminoso de desvio de dinheiro público, conhecida como “Operação Lava Jato”.

A presente investigação já levou à prisão do doleiro Alberto Youssef, responsável, segundo reportagem da Folha de São Paulo de 24/04/2014¹, por controlar um laboratório (Labogen) utilizado para desvio de dinheiro público por meio de contrato com o Ministério da Saúde.

Segundo a reportagem, novo relatório da PF sugere que o ex-Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, indicou, no ano passado, um ex-assessor do Ministério para dirigir o laboratório farmacêutico Labogen, controlado pelo doleiro Alberto Youssef.

A suspeita da PF baseia-se numa mensagem enviada pelo Deputado André Vargas (PT-PR) ao doleiro por telefone celular no dia 28/11/2013 e interceptada pela PF. Segundo o relatório, Vargas deu o nome e o número do ex-assessor e escreveu: “Foi Padilha que indicou”. Em outra mensagem interceptada pela PF em 26/11/2013, André Vargas disse ao doleiro: “Falei com o ‘pad’ agora e ele vai marcar uma agenda comigo”. Segundo a PF, “Pad” pode ser Padilha.

Segundo a PF, o dono do telefone indicado na mensagem interceptada é Marcus Cezar Ferreira de Moura, que em 2011 foi nomeado por Padilha para a função de coordenador de promoção de eventos do Ministério da Saúde.

Ainda, na época em que essa mensagem foi interceptada, o Labogen negociava sua entrada numa parceria com o Ministério da Saúde para produzir um

¹ <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/04/1445063-padilha-indicou-quando-era-ministro-executivo-do-laboratorio-de-doleiro.shtml>

medicamento considerado estratégico pelo governo, um projeto que poderia render até R\$ 31 milhões em cinco anos.

Segundo a reportagem, Vargas e Youssef estavam à procura de um executivo para o laboratório e, de acordo com o relatório da PF, queriam achar alguém que “não levantasse suspeitas das autoridades fiscalizadoras”.

E, de fato, o negócio iria acontecer.

No projeto analisado pelo Ministério da Saúde, o Labogen associou-se ao laboratório da Marinha e a outro laboratório privado, o EMS, por sugestão do próprio Ministério. A parceria foi aprovada, mas antes que o contrato fosse assinado, foi cancelada devido às denúncias que revelaram a influência política de André Vargas para patrocinar a parceria e a ligação com o doleiro Alberto Youssef.

Diante do acima exposto, considerando a gravidade dos acontecimentos, julgamos fundamental ouvir o Sr. Alexandre Padilha – ex-Ministro de Estado da Saúde e o Sr. Marcus Cezar Ferreira de Moura – ex-Coordenador de promoção de eventos da assessoria de comunicação do Ministério da Saúde, na busca da elucidação dos fatos levantados no citado relatório da Polícia Federal.

SALA DA COMISSÃO, EM DE DE 2014.

MENDONÇA FILHO
DEPUTADO FEDERAL/PE